



Quando os ventos de mudança sopram, umas pessoas levantam barreiras, outras constroem moinhos de vento.

Érico Veríssimo



Assista à playlist da Capital S/A no Youtube



Inadimplência no país é a maior dos últimos 15 anos

Cerca de 80% das famílias no país estão endividadas. E o aumento das dívidas em atraso sinaliza que a situação começa a ultrapassar o limite da capacidade de pagamento dos brasileiros. O índice de famílias com dívidas em atraso no país atingiu o maior patamar da série histórica da Pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Serviços Turismo, feita desde 2010. O percentual chega a 30,4%. E o número das que não têm condições de quitar as dívidas atrasadas também subiu, atingindo 12,8% — o maior desde dezembro de 2024.

Reprodução



Pressão no orçamento no curto prazo

A inadimplência avançou sobretudo entre as famílias com renda acima de três salários mínimos, com destaque para o grupo que recebe mais de 10 salários. A pesquisa ainda mostra que cresceu o número de compromissos entre três e seis meses, o que eleva a pressão sobre o orçamento no curto prazo.

Educação financeira

O cartão de crédito é o que concentra o maior meio de endividamento do brasileiro. O avanço contínuo da inadimplência reforça a importância de iniciativas de educação financeira e do uso consciente do crédito.

CENÁRIO NO DISTRITO FEDERAL

780 mil pessoas com algum tipo de dívida a vencer

456 mil estão com contas em atraso

190 mil afirmam não ter condições de pagar suas dívidas.

73% é o percentual de famílias endividadas em agosto no DF, que está abaixo do nacional (78%). É o sexto mês consecutivo de alta

71 dias é o tempo médio de atraso no DF

Motivo de preocupação

“A inadimplência elevada, com peso expressivo do cartão de crédito, é motivo de preocupação. Esse perfil tende a se retroalimentar, reforçando o risco de deterioração das finanças familiares caso não haja mudança no comportamento de consumo ou em condições de crédito mais favoráveis”, explicou à coluna o presidente da Fecomércio-DF, José Aparecido Freire.

Programa de Qualificação para Exportação será realizado na capital federal

A ApexBrasil e a Softex realizam, amanhã, o evento de encerramento do convênio do Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX) no Distrito Federal. A programação acontece das 14h às 18h, na Casa Thomas Jefferson (706/906 Sul), e vai reunir parceiros estratégicos e empresas atendidas pelo programa, com bate-papo, exposição de produtos e networking.

Investimento

Entre 2023 e 2025, o PEIEX DF qualificou 125 empresas do Distrito Federal. O montante total de recursos aplicados na parceria foi de R\$ 1,8 milhão.

Moda e TI

As empresas atendidas pertencem a setores diversos da economia brasiliense, incluindo moda (15 empresas), alimentos, bebidas e agronegócios (14), metais preciosos e joalheria (14), tecnologia da informação (10) e produtos têxteis (8).

De Brasília para a Itália

Parte das empresas qualificadas nesse ciclo iniciou vendas para o exterior, com destaque para mercados como Estados Unidos, Portugal, Itália, Paraguai e Argentina.



Conexões internacionais

“Nosso papel é estar ao lado dessas empresas, oferecendo orientação prática e conectando-as a oportunidades reais no mercado internacional”, explica Clarissa Furtado (foto), gerente de Competitividade da ApexBrasil.

Divulgação



Sesc-DF comemora aniversário com shows de Blitz e Fat Family

Diversas atrações farão parte da edição especial do projeto Sesc+W3, neste sábado e domingo, na 504 Sul. Público vai poder curtir, de graça, shows de Joyce Alane, Blitz, Fat Family (foto) canta Tim Maia, Tuyo, FBC e muito mais. A programação começa a partir das 17 horas. Inaugurada em 1971, a unidade do Sesc foi recentemente modernizada e ampliada. O evento vai celebrar o aniversário do espaço de cultura, esporte e lazer.

MEIO AMBIENTE/ Chamas destruíram 220 hectares da Floresta Nacional de Brasília, mobilizaram mais de 180 agentes e forçaram o resgate de animais silvestres, que foram levados ao Zoológico

Flona atingida por incêndio

» ANA CAROLINA ALVES

Um incêndio de grandes proporções atingiu, ontem, a Floresta Nacional de Brasília (Flona), na margem da BR-070. As chamas começaram por volta das 11h, próximo à entrada principal da sede, na borda do parque, e rapidamente se espalharam pela vegetação nativa. O fogo foi controlado perto das 17h. Segundo o Corpo de Bombeiros (CBMDF), a área queimada foi de aproximadamente 220 hectares.

Devido à relevância da unidade de conservação e à magnitude do incêndio, o CBMDF ativou o expediente administrativo da Operação Verde Vivo, reforçando o efetivo no combate. O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o Instituto Brasília Ambiental (Ibama), o Parque Nacional de Brasília e o Prevfogo também foram acionados.

O tenente Maxwell, do CBMDF, explicou que a corporação foi acionada pela administração do Parque Nacional por volta de 12h30, quando o fogo ainda estava na área externa da Flona. “Esse incêndio avançou rapidamente para a parte interna do parque e os bombeiros foram chamados para fazer o combate”, disse.

Ao todo, foram utilizadas 26 viaturas, um helicóptero, um avião, 110 militares e cerca de 70 brigadistas das outras instituições presentes. A operação incluiu o uso de abafadores, bombas costais e sopradores. O avião de apoio lançou até 3 mil litros de água por voo. “A maior dificuldade foi alcançar os focos devido à vegetação fechada, o que exigiu o apoio aéreo”, afirmou.

O tenente reforçou o alerta à população em razão do período cri-

ICMBio/Divulgação



Chamas começaram por volta das 11h, próximo à entrada principal, na borda do parque, e rapidamente se espalharam pela vegetação nativa

Ed Alves/CB/D.A Press



Animais como o lobo-guará foram resgatados e enviados ao Zoo

tico da Operação Verde Vivo: “Estamos em uma época muito seca, com baixa umidade e ventos fortes, que favorecem a propagação do

fogo. Por isso, é fundamental que as pessoas não façam queimadas próximas a terrenos e residências.”

A Perícia de Incêndio do Corpo

Ed Alves/CB/D.A Press



Diversas equipes foram acionadas para conter o incêndio, ontem

de Bombeiros e a Polícia Ambiental foram acionadas para investigar as causas do incêndio, que teria se originado em uma área de cháca-

ras, durante uma queimada de limpeza de lote — prática considerada recorrente na região.

Hudson Coimbra, coordenador

da área temática de incêndios florestais da Floresta Nacional de Brasília, informou que não houve registro de animais mortos, embora espécies como tamanduá-bandeira, tatu-canastra, lobo-guará e raposa estejam entre as mais ameaçadas. Ele reforçou que a origem do fogo é criminoso. “Incêndios naturais só acontecem com raios, e não temos registro de chuva ou nuvens. Alguém colocou fogo”, destacou.

Para ele, o episódio deve servir de alerta à população. “A Flona é responsável por proteger as nascentes da Bacia do Descoberto, que abastece 65% do DF. Se as pessoas não tiverem consciência de que o fogo também afeta a saúde, a qualidade do ar e a água que bebem, estaremos sempre correndo atrás das chamas”, concluiu.

Proteção animal

O fogo também ameaçou o Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas), na Floresta Nacional de Brasília. Com o avanço das chamas, servidores do Ibama agiram rapidamente para resgatar os animais que estavam no local. A operação incluiu a remoção de duas onças-pardas, dois tamanduás, um lobo-guará e 20 aves, que foram transferidos para o Zoológico de Brasília por questões de segurança.

Em nota, a instituição informou que os animais chegaram na tarde de ontem e foram encaminhados ao Hospital Veterinário, onde estão em recintos específicos e recebem acompanhamento constante de uma equipe de veterinários. O zoológico ressaltou que todos os animais permanecerão sob observação até que seja possível avaliar os impactos do estresse causado pelo incêndio e garantir condições adequadas de bem-estar.